

A CONCENTRAÇÃO GLICÊMICA DA PORCA PARTURIENTE AFETA A CINÉTICA DO PARTO?

Fernanda Mariane dos Santos¹, Rafaella Fernandes Carnevale¹, Ana Clara Rodrigues Oliveira¹, Bruno Braga Carnino¹, Isabelle Furkim Villagra dos Santos¹, Heng Li Kao Junior¹, Nadia De Almeida Ciriaco Gomes¹, Ana Paula Ricatto¹, Cesar Augusto Pospissil Garbossa¹

¹Laboratório de Pesquisa em Suínos (LPS), Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP).
**nandamarianes@usp.br*

A seleção genética de matrizes suínas visando a prolificidade resultou em leitegadas maiores, mas também em altas taxas de leitões natimortos. O aumento no número de leitões nascidos está associado a partos mais longos, o que aumenta a incidência de leitões asfixiados e consequentemente de natimortos. Não somente a duração do parto, mas também o intervalo entre nascimentos é crucial para o aumento na taxa de natimortos, sendo que este pode ser influenciado por diversos aspectos, como fatores ambientais, peso ao nascimento e concentração glicêmica. Durante o processo de parto, o útero necessita de energia vinda da oxidação da glicose para suportar intensas contrações, portanto, porcas com glicemia adequada no início do parto tendem a ter partos mais curtos. Dessa forma, objetivou-se neste estudo investigar se a glicemia afeta a cinética do parto. Foram utilizadas 80 porcas parturientes, com ordem de parto entre 0 e 8. O parto foi integralmente monitorado. A duração do parto (DP) foi definida pelo tempo entre o nascimento do primeiro e do último leitão na leitegada. O intervalo entre nascimentos (IN) dos leitões foi obtido através da divisão da DP pelo número de leitões na leitegada. As concentrações plasmáticas de glicose foram medidas utilizando um glicosímetro (Accu-Chek Guide Meter™, Roche Diabetes Care, Inc). Amostras de sangue foram coletadas por punção da veia auricular. A glicose plasmática foi mensurada em dois momentos: glicemia inicial (nascimento do primeiro leitão) e glicemia final (início da expulsão da placenta). A concentração média de glicose foi calculada pela média aritmética entre a glicemia inicial e a final. As porcas foram divididas de acordo a concentração de glicose sanguínea em três grupos: Baixa ($\leq 3,89$ mMol/L), n = 15; Intermediária (3,90 - 4,99 mMol/L), n = 46 e Alta ($\geq 5,00$ mMol/L), n = 19. Todas as variáveis foram testadas para normalidade. O teste de correlação de Pearson foi realizado para analisar a correlação entre DP e glicemia média. DP e IN foram analisados pelo teste Tukey. A DP e a concentração média de glicose foram negativamente relacionadas ($P = 0,001$). O grupo de baixa glicose apresentou DP de 359 minutos, enquanto o grupo de concentração intermediária apresentou duração de 262 minutos. Para as porcas do grupo de alta glicemia a duração média do parto foi de 226 minutos. O intervalo entre partos se mostrou maior para o grupo de baixa glicemia, apresentando média de 20,6 minutos. A média para o grupo de glicemia intermediária foi de 16,8 minutos, e para o grupo de alta concentração glicêmica foi de 14,6 minutos. Partos com duração excedente a 300 minutos são considerados prolongados, impactando na saúde das porcas e dos leitões. Ainda, partos prolongados apresentam um aumento de até 275% no número de natimortos. Os resultados presentes nesse estudo mostram que a glicemia média apresentou efeito estatisticamente significativo sobre a duração do parto e intervalo entre nascimentos, demonstrando que a concentração glicêmica é um fator importante para a cinética do parto.

Palavras-chave: suínos, intervalo entre partos, duração de parto, glicemia.